MONTE ESPERANÇA
INSTITUTO BÍBLICO
CONVENÇÃO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS EM PORTUGAL

Misericórdia – Recompensa Imerecida

por Joel Costa

Monografia elaborada para a
Disciplina Metodologia do
Trabalho Científico
do docente Samuel Pinheiro

Joel Costa, elementos gráficos Canva

FANHÕES
10 de Outubro de 2021

I. ÍNDICE

II. INTRODUÇÃO 1

III. O TEXTO DE PARTIDA 3

1. Epistola de Paulo aos Efésios 2:4 3

IV. MISERICÓRDIA O QUE É? 4

2. Contextualização Secular ao conceito de Misericórdia 4

3. Contextualização Oriental e Islâmica de Misericórdia 5

4. Contextualização Bíblica e Teocêntrica do conceito de Misericórdia 6

V. HUMANOS INCOMPLETOS E A PERFEIÇÃO DIVINA 9

5. Antagonismo humano 9

6. Perfeição de Deus 10

VI. CONCLUSÃO 12

VII. BIBLIOGRAFIA 13

II. INTRODUÇÃO

Este trabalho, realizado no âmbito da disciplina de Métodos e Técnicas de pesquisa, tem como objetivo abordar a perspetiva de Deus de misericórdia, tendo por base o texto da carta de Paulo aos Efésios, capítulo 2 e versículo 4. Inicialmente o objetivo era abordar a misericórdia de forma transversal, contudo e face à ambiguidade da contextualização social e religiosa do próprio conceito procuremos fazer uma abordagem panorâmica do conceito.

Posteriormente procuraremos explicar o conceito nos diversos cenários religiosos, e abordando a conceção de misericórdia de diversos autores no sentido de tentar explicar não apenas o conceito mas a aplicação prática da misericórdia nos mesmos.

Por fim e, considerando o propósito inicial como uma ação megalómana, não apenas para o conhecimento base, que inicialmente possuía do tema, antes de iniciar a pesquisa, mas sobretudo pelo tempo disponível para tratar as fontes disponíveis, e matéria consultada, a abordagem principal centrar-nos-emos, como referido inicialmente na Misericórdia de Deus. Passaremos pela visão da misericórdia no antigo testamento, posteriormente no novo testamento e em que aspetos este conceito se cruza na visão bíblica e por fim nas palavras do apóstolo Paulo.

Deste modo, e justificando a escolha de palavras do título, que reflete a essência da misericórdia na ótica divina e que dá o mote ao processo de pesquisa e análise, não poderemos deixar e compreender que a nossa visão não é a visão de Deus e que em tudo.

> Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor[1]

Enquanto cristãos teremos sempre uma visão humana, pois essa é a nossa natureza, contudo nuca poderemos descurar que em ultima instancia temos de procurar a visão de Deus sobre determinado assunto, pois é Ele o autor de todos os conceitos na Sua Palavra, e em todo o tempo deveremos procurar utilizar a mesma com o mesmo zelo que Ele tem por ela.

[1] Isaías 55:8; [Almeida Revista e Atualizada, 1993]

Veremos uma definição secular ocidental muito vincada pela influencia católica romana, em contraste com uma definição mística do oriente, e que destapa um pouco do véu que é a aplicação divina da misericórdia de Deus na contextualização que procuramos fazer ao nosso texto de partida:

> Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, [2]

É este conceito que, face a todos os restantes atributos de Deus que levam à aplicação da sua Justiça e consequente condenação pelo facto de estarmos nós mortos pelo nosso pecado, procuraremos esclarecer. Não uma ação, mas um atributo de Deus levou-o a aproximar-se de nós para nos vivificar e permitir trazer-nos de novo, através do sacrifício de Cristo, à sua Excelsa Presença.

Neste sentido, e centralizado o conceito de misericórdia na referência anteriormente registada, como raiz da pesquisa realizada, conjuguei as palavras de mote para o nome desta abordagem, em que com essa declaração e o resultado do trabalho subsequente, verificaremos que a Misericórdia, na macro visão de Deus, e num panorama Intra testamentário é um pilar basilar do plano salvífico de Deus para a humanidade, em que não obstante da sua Santidade, leva a que Deus não nos dê toda a recompensa e desprezo que merecíamos pela nossa condição de pecador, mas que leva à execução da sua Graça e Predisposição em Perdoar, entregando o seu Filho para expiação dos nossos pecados.

[2] Epístola de Paulo aos Efésios, 2:4 [Almeida Revista e Corrigida, 1996]

III. O TEXTO DE PARTIDA

1. Epistola de Paulo aos Efésios 2:4

Partimos da o capítulo 2 da Epístola de Paulo aos Efésios, para encontramos o nosso objeto de estudo.

> E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados, em que, noutro tempo, andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que, agora, opera nos filhos da desobediência; entre os quais todos nós também, antes, andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também.
>
> Mas Deus, que é riquíssimo em **misericórdia**, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para connosco em Cristo Jesus.[3]

Este texto reflete o evangelho de Cristo, e a forma que, como Deus se compadeceu por cada pecador que o levou a dar o Seu Filho, para que morresse, enquanto homem sem pecado para remissão do pecado do homem. Contudo essa Misericórdia salvífica de Deus tem uma condição, deixarmos a desobediência e os desejos carnais e vivermos uma vida que possa diária e constantemente estar no espirito de Deus e depender do Espírito de Deus.

A visão da Misericórdia no plano de Deus não é direcionada de baixo para cima, ou para os lados, mas é direcionada de cima para baixo, isto é, não vai de nós para Deus ou para os outros, mas de Deus para nós. E por consequência, vivendo nós nessa cosmovisão de Deus, com a misericórdia aplicada à nossa vida individual, poderemos refletir a misericórdia de Deus nas vidas que nos rodeiam.

O texto de Paulo é claro, contudo, e face à perspetiva que seguidamente apresentaremos, de misericórdia, compreendemos como é fácil perdermos o foco daquilo que a Palavra de Deus nos pretende transmitir.

[3] Epistola de Paulo aos Efésios 2:1-7 [Almeida Revista e Corrigida, 1996]

IV. MISERICÓRDIA O QUE É?

1. Contextualização Secular ao conceito de Misericórdia

Sob uma perspetiva secular, a definição de misericórdia, nos dicionários ou enciclopédias de língua portuguesa, apontam uma referência cristã, e podendo até dizer debaixo da égide católica romana. Situação que é podemos considerar normal, uma vez que de acordo com as regras da semiologia[4], cada significado atribuído a um significante dependerá da experiencia pessoal do individuo ou da sua comunidade. Deste modo, como referido anteriormente, a conotação das diversas definições e origens nas referencias de língua portuguesa, à cultura judaico-cristã são evidentes. Situação que se mantém evidente nas referencias anglo-saxónicas, dado que o conceito em si, encerra diversos princípios e práticas inerentes ao cristianismo, embora longe da profundidade que a mesma encerra.

Ainda assim procuramos apresentar variadas definições da palavra misericórdia, recorrendo a diversas fontes de informação, limitadas à variante portuguesa da palavra.

Assim misericórdia é-nos apresentada como o substantivo feminino que representa a qualidade que nos faz compadecer dos que sofrem, fazendo-nos procurar aliviá-los ou ajudá-los, é-nos igualmente definida como uma refeição recriada para oferta a religiosos em determinadas ocasiões, ou como uma exclamação de pedido de socorro.[5] Já de acordo com a origem etimológica da palavra misericórdia esta deriva do latim miser + cordis dos coração cuja palavra misere significa penúria[6], considerado como voltar o coração próprio para a miséria alheia.

Neste sentido e numa análise mais profunda, tendo por base os termos em latim, a misericórdia é apresentada igualmente comiseração ou ainda graça e perdão[7].

Este conceito em Portugal é amplamente utilizado, e está consagrado em Diário da República, como instituição particular de solidariedade social, que realiza obras de caridade para com os desfavorecidos, tendo a primeira instituição sido criada pela rainha D. Leonor a 15 de agosto de

---

[4] Ciência que estuda a vida dos sinais de comunicação de uma comunidade, sendo a linguística um dos seus componentes mais importantes tendo por base a semiótica de uma cultura.

[5] MACHADO, José Pedro (coord); *Dicionário Enciclopédico de Língua Portuguesa, vv2;* Lisboa, Publicações Alfa, 1992

[6] CUNHA, António Geraldo da, *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*, Editora Nova Fronteira, 1982, Rio de Janeiro, pp524.

[7] BARBOSA, Henrique, *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa, vv2;* Amadora, Lexicultural, 1994

1498, em Lisboa. Desde a sua origem com raízes no seio da Igreja Católica Romana, expandiu-se ao mundo lusófono, durante a expansão ultramarina portuguesa[8].

Esta conotação de misericórdia à comiseração e consequente prática de obras de benevolência, tem moldado o nosso conceito ocidental de algo que ao longo desta dissertação nos vai levar a um conceito mais profundo, e que se demonstra no resultado prático da graça e do perdão como veremos mais à frente.

2. Contextualização Oriental e Islâmica de Misericórdia

Neste contexto, e não querendo dissertar muito sobre este aspeto, vamos limitar a nossa abordagem a algumas referencias *web*, apenas para nos levar a compreender o contexto social do significado de misericórdia em culturas fraturantes em relação ao contexto judaico-cristão.

Partindo do conhecimento que temos sobre o misticismo e crenças associados ao oriente, abordaremos sem dar muita enfase a todo o contexto religioso.

Assim e olhando para cada ramificação do budismo, a misericórdia assume a compaixão de todos os ídolos, sendo que no caso chinês a misericórdia assume o papel de divindade feminina com características fraternas e maternas, bem como uma ligação forte ao perdão, assumindo diversos nomes e tão diferentes uns dos outros como Tiamat na Babilónia, ou Tehom na Síria e em Canaã, antes da terra ser tomada por Israel. Esta associação da misericórdia a uma deidade é igualmente patente, também em figuras femininas, no império grego e egípcio[9].

Por outro lado, nas Filipinas, sob domínio espanhol, esta divindade feminina assume o papel de Madona, não com as mesmas características, mas passamos de uma deusa para outra, passando a uma adoração mariana. No Japão a personificação de misericórdia aparece não apenas numa deusa mas também num deus masculino, sendo este o género dos deuses tibetanos e indianos que

[8] Oliveira, M. A. (1994). Moderna Enciclopédia Universal (Vol. 13). Amadora: Lexicultural

[9] https://coletivodeestudosorientais.blogspot.com/2010/02/misericordia-em-diferentes-culturas-no.html, 09-10-2021

personificam a misericórdia. Contudo o culto a esta divindade na sua forma feminina foi a que mais se disseminou por África, América e Europa.[10]

No sentido de compreendermos esta ampla visão de misericórdia, descrita de uma forma cultural e até religiosa, deveremos olhar também para a posição islâmica. Assim e de acordo com a informação obtida, misericórdia tem um amplo significado que passa pelo amor, compaixão, tolerância.

A misericórdia é um dos ensinamentos base do islamismo, devendo esta ser aplicada a muçulmanos e não muçulmanos, e em que todos os que professam a fé islâmica, necessitam esforçar-se para serem agentes de misericórdia para com todos.[11]

3. Contextualização Bíblica e Teocêntrica do conceito de Misericórdia

Face ao antes exposto, urge a necessidade evidente de, para compreendermos a misericórdia como atributo inerente à pessoa divina, sairmos desta esfera externa a Deus, e centrarmos este conceito na Sua pessoa.

Como vimos anteriormente, existe na misericórdia a atribuição de uma divindade ou um sentimento de compaixão ou comiseração. Contudo a Misericórdia segundo Deus, ultrapassa toda a descrição humana que possamos apresentar.

Na verdade, a misericórdia faz parte do carácter intrínseco de Deus. A misericórdia de Deus é indissociável do Deus Todo-Poderoso, que tem a autoridade e o poder de aplicar a sua misericórdia sempre que o entender. O caracter de Deus é perfeito e inquestionável, tando na sua execução quanto na sua moralidade:

> Os caminhos revelados de Deus para com a humanidade o tornam não somente assombroso, admirável, mas também digno de adoração em razão de sua veracidade, fidelidade, graça, misericórdia, amabilidade, paciência, constância, sabedoria, justiça, bondade e generosidade — encontrando-se todas essas qualidades no exercício das funções de seu amor pelos crentes, assim como no domínio que mantem sobre um mundo rebelde, o qual governa tanto com benignidade quanto com severidade.[12]

[10] https://pt.wikipedia.org/wiki/Kuan_Yin, 09-10-2021

[11] https://iqaraislam.com/misericordia-no-islam, 09-10-2021

[12] FERGUNSON, S. B. (2011). Novo Dicionário de Teologia. São Paulo: Hagnos.

Vemos esta questão bem patente no texto que nos serve de base, (…) "e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também". Temos num mundo rebelde a aplicação da severidade da Justiça de Deus, contudo o texto bíblico não nos deixa na ira, mas aplica a Benignidade que Fergunson refere na referencia anterior. "Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou (…) nos vivificou juntamente com Cristo". Assim o nosso conhecimento prático de Deus resulta da aplicação do seu caracter em Jesus.

Neste sentido, a pessoa de Jesus Cristo personificou dois atributos de Deus, que na vertente humana são antagónicos, a Justiça e a Misericórdia, mas que na pessoa de Deus não são incompatíveis e que abordaremos mais à frente.

Importa neste capítulo, e depois desta breve abordagem do que pretendemos vir a clarificar, perceber que no contexto bíblico e recorrendo às línguas originais existem diversos conceitos que foram traduzidos na língua portuguesa como misericórdia. Conceitos esses que não diferem das explicações já feitas sobre o conceito de misericórdia em português, mas que se aplicam a um significado específico.

Na tradução João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida, o termo misericórdia surge 158 vezes em 150 versículos diferentes, sendo que 99 destas são encontradas no Velho Testamento e as restantes 59 no novo testamento. Contudo não é este o facto mais relevante, mas sim o de em cada um dos testamentos a expressão misericórdia ter igualmente três significados quer no hebraico quer no grego e que demonstram três abordagens ou ações distintas daquilo que, ocidentalmente consideramos misericórdia, mas com sujeitos e complementos diferentes da nossa compreensão:

- Ideia física de compaixão, que leva um indivíduo a expressar fisicamente o sentimento de amor e misericórdia naturais, em forma de compadecimento;
- Exibição de favor ou graciosidade com alguém;
- O terceiro aspeto, e que compreende a expressão utilizada por Paulo aos Efésios, resulta da ação de Deus sobre o homem na dádiva da Graça, em que Deus não dá ao homem a paga devida pelo seu pecado, antes o agracia com o perdão, que resulta na aplicação da graça imerecida na pessoa de Cristo Crucificado.

A ideia de bíblica de misericórdia passa por, aplicar um menor rigor ao ofensor do que o pagamento que o mesmo deveria receber pelos seus atos. Este conceito torna-se tanto mais profundo quando

em consequência da misericórdia, recebemos, sem merecer a oportunidade de redenção. Neste momento a misericórdia passa a ser não apenas um sinónimo de Graça, mas o sentimento no coração de Deus, que promove a compaixão e benevolência, que o leva a demonstrar a sua graça, dando-nos a possibilidade de expiação através do sangue de Jesus Cristo.

Esta ação proativa de Deus, em aplicar a misericórdia em cada ser humano, é contudo afastada de cena quando o homem rejeita essa oportunidade, ao dizer não ao evangelho e não aceitando uma mudança de vida como Paulo refere, mantendo-nos filhos da ira como os demais.

Neste sentido a incapacidade humana de se chegar a Deus contrasta com a sua imensa misericórdia, em que sendo nós pecadores e estando totalmente afastados de Deus, Ele constrói a ponte até nós na pessoa de Cristo, suplantando o abismo que nos separa.

> Com o passar dos dias, duas coisas ficarem mais claras para Paulo: a sua pecaminosidade à luz da santidade de Deus e a misericórdia de Deus face ao seu pecado[13]

O atributo de misericórdia, inerente à pessoa de Deus, é executada no momento em que somos agraciados com a possibilidade com que Ele nos beneficia na morte e ressurreição de Jesus, tendo nesse momento recebido a Justiça de Deus. Por sua vontade foi desemparado pelo Pai, para de seguida ser glorificado na ressurreição e ascensão, permitindo-nos usufruir dessa misericórdia.

[13] (HARVEY, 2011, p. 33)

V. HUMANOS INCOMPLETOS E A PERFEIÇÃO DIVINA

1. Antagonismo humano

No texto base verificamos que existe uma impossibilidade de podermos ter qualquer relacionamento com Deus, pela nossa capacidade. Literalmente estávamos mortos, mas, por uma ação externa ganhamos vida.

Supondo que determinado indivíduo cai num lago, iniciando o processo de afogamento. Poderemos utilizar o exemplo do resgate desse individuo e das respetivas manobras de reanimação cardido pulmonares, não havendo uma ação externa, a pessoa em paragem cardiorrespiratória está literalmente morta, contudo essa ação possibilita a reanimação dos sistemas pulmonar e sanguíneo.

Do mesmo modo, espiritualmente falando, no Éden, a Humanidade caiu no lago do pecado e desobediência a Deus. Lutando com as usas próprias forças, acaba por procurar o caminho fácil

> e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais. [14]

Esse facilitismo leva a que vivamos dependentes das circunstâncias e do que nos rodeia. Passamos a nos conformar com a sociedade, que por influência do maligno vive de acordo com os seus desejos e concupiscências. Como Paulo refere no texto que adotámos para esta abordagem, **nos quais andastes outrora segundo o curso deste mundo**, referindo-se a uma postura de vida diária contrária aos propósitos de Deus. Deste modo e estando sob influência de satanás, e sendo por ele instigados aos nossos deleites, não conseguiremos estabelecer uma ligação a Deus.

> Devemos reconhecer o facto que somos pecadores; sim, perdoados, mas batalhando contra o ímpeto interior que os desvia de Deus (…) Sem essa clareza bíblica, não há contexto da cruz nem uma consciência permanente que precisamos de (…) misericórdia[15]

Deste modo o homem gera compaixão pelos seus pares, entendendo o sofrimento e dificuldades alheias, levando a que, a atitude que descrevemos no início como misericórdia, resulte desta empatia. Por outro lado, e neste antagonismo humano, procuramos justiça quando somos ofendidos. No fundo tal como não conseguimos ser carnais e espirituais em simultâneo também não conseguimos ser misericordiosos e justos em simultâneo, porque o que efetivamente sentimos

[14] Génises3:7b [Almeida Revista e Corrigida, 1993]

[15] (HARVEY, 2011, p. 26)

é empatia que gera uma compaixão comedida não existindo um profundo conceito de misericórdia entre os homens.

Clamamos por justiça perante os que nos ofendem, e a expressão "olho por olho" reflete essa sede, contudo, quando somos nós o ofensor, clamamos por misericórdia. Procuramos o castigo aos que nos ofendem mas o perdão às nossas ofensas.

Esta dicotomia do homem demonstra a eficiência deficitária no homem para sair debaixo da ira de Deus.

> os judeus que envidavam grandes esforços para observar a lei, não foram salvos por esses esforços, mas que os gentios, que eram totalmente impios, foram alvos da misericórdia de Deus.[16]

2. Perfeição de Deus

Depois de termos avaliado o antagonismo humano em pequenos aspetos e em como nós somos incompletos, continuemos a avaliar a nossa condição mas à luz da perfeição do Deus que É.

Como tal voltemos ao texto bíblico da Epistola de Paulo aos Efésios, capítulo 2, vemos nos primeiros três versículos a nossa condição de pecador e que pela nossa capacidade somos escravos do príncipe dos ares. Convenhamos então entender a realidade desta questão e os pressupostos inerentes à mesma.

Temos a nossa condição presente – Filhos da Ira. Quais as consequências? Enquanto filhos somos por inerência herdeiros, isto é, a nossa recompensa é herdar a ira de Deus por nossas ofensas e pecados. O resultado das nossas obras de concupiscência é a morte.

É neste momento que o discurso de Paulo é interrompido – Mas Deus. O ónus da ação regeneradora está na pessoa de Deus. Não depende de nenhum de nós, pois a recompensa merecida já nos estava atribuída por inerência da herança – A ira de Deus.

Este "Mas Deus" no inicio do versículo 4, mostra que existe uma alternativa e que esta está assente, exclusivamente na pessoa de Deus. É Ele o elemento disruptor da nossa condição, aplicando a sua misericórdia no momento em que a nossa recompensa seria a aniquilação e a aplicação da Justiça de Deus.

[16] (POND, 2007, p. 33)

Fica assente, que contrariamente ao homem, Deus consegue exercer Justiça e Misericórdia em simultâneo. É um conceito de entendimento complexo, mas que resulta de duas ações adicionais da parte de Deus, colocando em Si o glorioso resultado deste contexto. Em resultado da misericórdia de Deus, temos a entrega do seu filho, o cordeiro que foi entregue desde antes da fundação do mundo, para receber o ato de justiça de Deus, e em simultâneo, pela ação do Espirito Santo, ser-nos revelada a Justiça, o Juízo a Misericórdia de Deus, transposta em Graça no ato expiatório de Cristo na Cruz, oferecendo-nos de forma graciosa a redenção, e a possibilidade de sermos chamados de herdeiros com Cristo.

> Eles merecem ser lançados no inferno (…)A espada da justiça Divina está a todo o momento se revolvendo sobre suas cabeças, e não é nada, se não a mão da misericórdia livre de Deus e a Sua mera vontade, que a segura[17]

Assim, o Deus Justo é igualmente Misericordioso; o Deus da Ira, é igualmente Compassivo. A misericórdia de Deus marca o momento em o Todo-Poderoso mostra todo o seu amor e graça e compaixão dando-nos o escape ao resultado da nossa filiação à sua Ira.

Deus reverte a nossa condição de mortos em ofensas e pecados para uma condição e vida em Cristo mediante a execução da sua riqueza em misericórdia. Passamos a ficar identificados com o nosso salvador não apenas na sua morte, mas também na sua ressurreição.

Esta perfeição de Deus torna-o assombroso e admirável, mas igualmente digno de adoração devido à sua veracidade, fidelidade, graça, amabilidade, paciência, justiça, bondade, generosidade e misericórdia, atributos de um Deus Único, Soberano e que simplesmente É.

Todas estas faculdades dão-nos um Deus moralmente perfeito, que no exercício dessa moralidade sobre os seus filhos, os que rejeitaram o domínio do príncipe dos ares e das concupiscências carnais, mas que igualmente aplica essa perfeição no controlo de um mundo que o rejeita, sendo tanto severo como benigno, dando as suas bênçãos naturais tanto aos seus filhos como aos filhos da ira, tornando-se assim o único digno de louvor e adoração sem fim.

Todas as experiências de vida, que consideremos boas ou más, são resultado do amor e da misericórdia de Deus traduzindo-se a mesma, em última instância, no Evangelho de Cristo.

[17] (EDWARDS, 2015, p. 4)

VI. CONCLUSÃO

Embora a misericórdia perfeita exista apenas em Deus, pela ação do Espirito Santo, poderemos experimentar este Dom à semelhança de todos os restantes dons de Deus.

Tal como a fé, o amor, o discernimento, a profecia, ou a interpretação ou a palavra vêm diretamente à nossa vida, na sua forma perfeita para bênção dos outros e da igreja, também a misericórdia perfeita vem de Deus, e pela qual a igreja pode amar de forma sobrenatural as almas perdidas. A misericórdia sendo um atributo de Deus implica que enquanto seus filhos também a exerçamos.

Deus é o exemplo supremo de misericórdia, assim devemos usar da mesma no nosso dia a dia, devendo esta estar gravada nos nossos corações e tornando-se parte integrante da nossa riqueza espiritual.

Do mesmo modo, Jesus, foi o culminar da misericórdia de Deus sobre a humanidade, cumprindo todo o propósito para o qual foi enviado, e tomando sobre si a aplicação da justiça de Deus. Por outro lado e como referem as escrituras, por causa da misericórdia de Deus não somos consumidos como consequência do nosso pecado[18], estendendo-se a mesma sobre toda a terra.

Embora não sendo especificamente apresentado como um dos frutos do Espirito, fazendo parte de Deus, será sempre cultivada em nós por Deus, podermos considera-la a raiz de outros frutos que são apresentados aos Gálatas, como o amor, a bondade, a longanimidade, benignidade ou a temperança.

A qualidade da réplica da misericórdia de Deus em cada um de nós, depende da qualidade da nossa vida espiritual, como referido anteriormente, não somos misericordiosos mas empáticos. A misericórdia na sua essência é algo que provém de Deus e se manifesta na nossa compaixão e amor pelo próximo.

A misericórdia move-nos para nos predispormos ao perdão e não somente à justiça, à compaixão e não somente à ira, levando-nos a compreender que as ações do mundo são contrárias ao nosso entendimento sobre as coisas de Deus e que as mesmas são resultado do facto dos mesmos não serem livres, mas estarem subjugados ao espirito de desobediência.

[18] Lamentações de Jeremias 3:22 [Almeida Revista e Corrigida, 1993]

VII. BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, C. C. (1998). *Diccionário Telologico - Edição Revista e Ampliada.* Rio de Janeiro: CPAD.

BARBOSA, H. (1994). *Moderno Dicionário da Lingua Portuguesa* (Vol. 2). Amadora: Lexicultural.

BAXTER, J. S. (1989). *Examinai as Escrituras.* São Paulo: Vida Nova.

CUNHA, A. G. (1982). *Dicionário Etimologico Nova Fronteira da Língua Portugesa.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

EDWARDS, J. (2015). *Pecadores nas mãos de um Deus Irado.* São Paulo: Estandarde de Cristo.

FERGUNSON, S. B. (2011). *Novo Dicionário de Teologia.* São Paulo: Hagnos.

HARRISON, E. F. (1988). *Comentário Bíblico Moody.* São Paulo : Imprensa Batista Regular.

HARVEY, D. (2011). *Quando pecadores dizem sim.* São Paulo: Fiel.

LINCONLN, A. T. (1990). *Word Biblical Comentary* (Vol. Ephesians (42)). Dallas: Word Incorporated.

MACHADO, J. P. (1992). *Dicionário Enciclopédico de Lingua Portuguesa* (Vol. 2). Lisboa: Publicações Alfa.

OLIVEIRA, M. A. (1994). *Moderna Enciclopédia Universal* (Vol. 13). Amadora: Lexicultural.

POND, C. (2007). *Nascido Escravo.* São Paulo: Fiel.

TERRENGUI, M. W. (2000). *O Antigo Testamento Interpretado Versiculo por Versículo* (Vol. 7). São Paulo: Candeia.

WILIAM, J. R. (2011). *Teologia Sistemática: Uma perspectiva Pentecostal.* São Paulo: Vida.